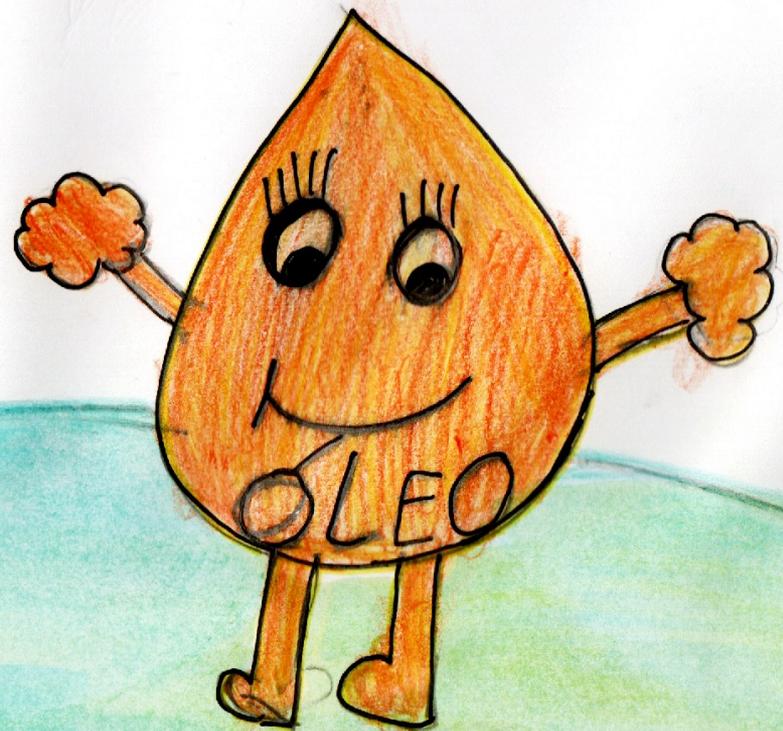


Uma gota de água e uma gota de óleo

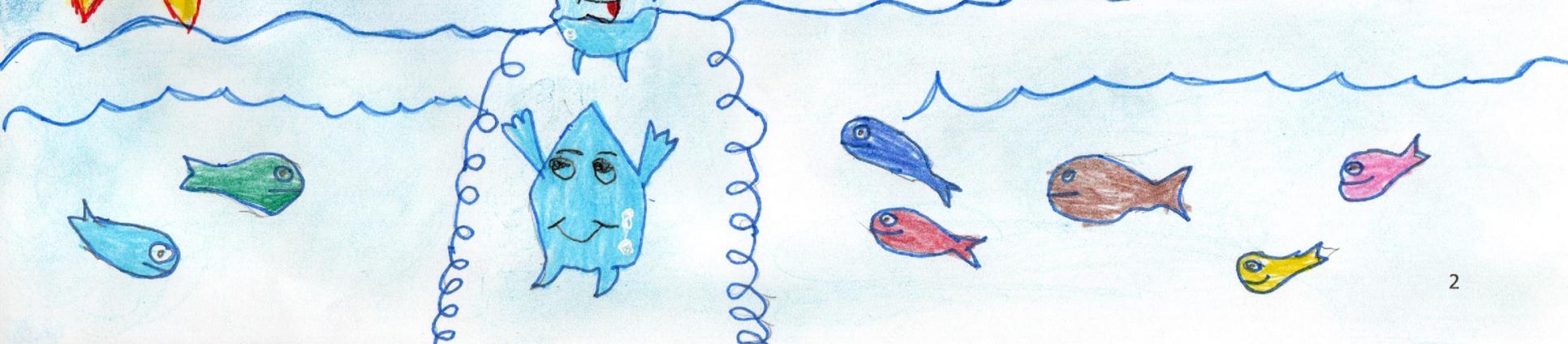
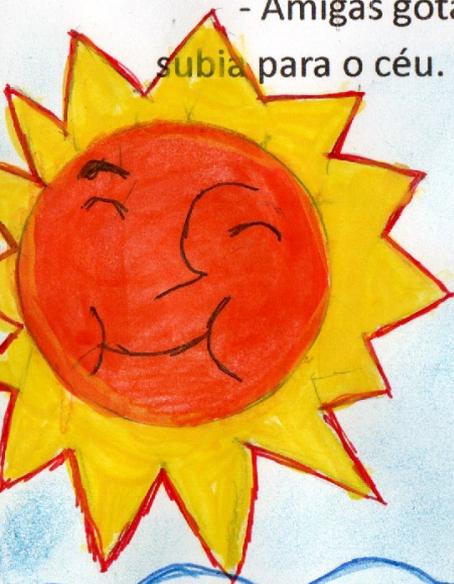


Éra uma vez uma pequena gota de água que adorava navegar pelas águas limpas e cristalinas do Atlântico. No entanto, o seu desejo era ser uma gotinha doce, pois já estava um pouco cansada de ser salgada.



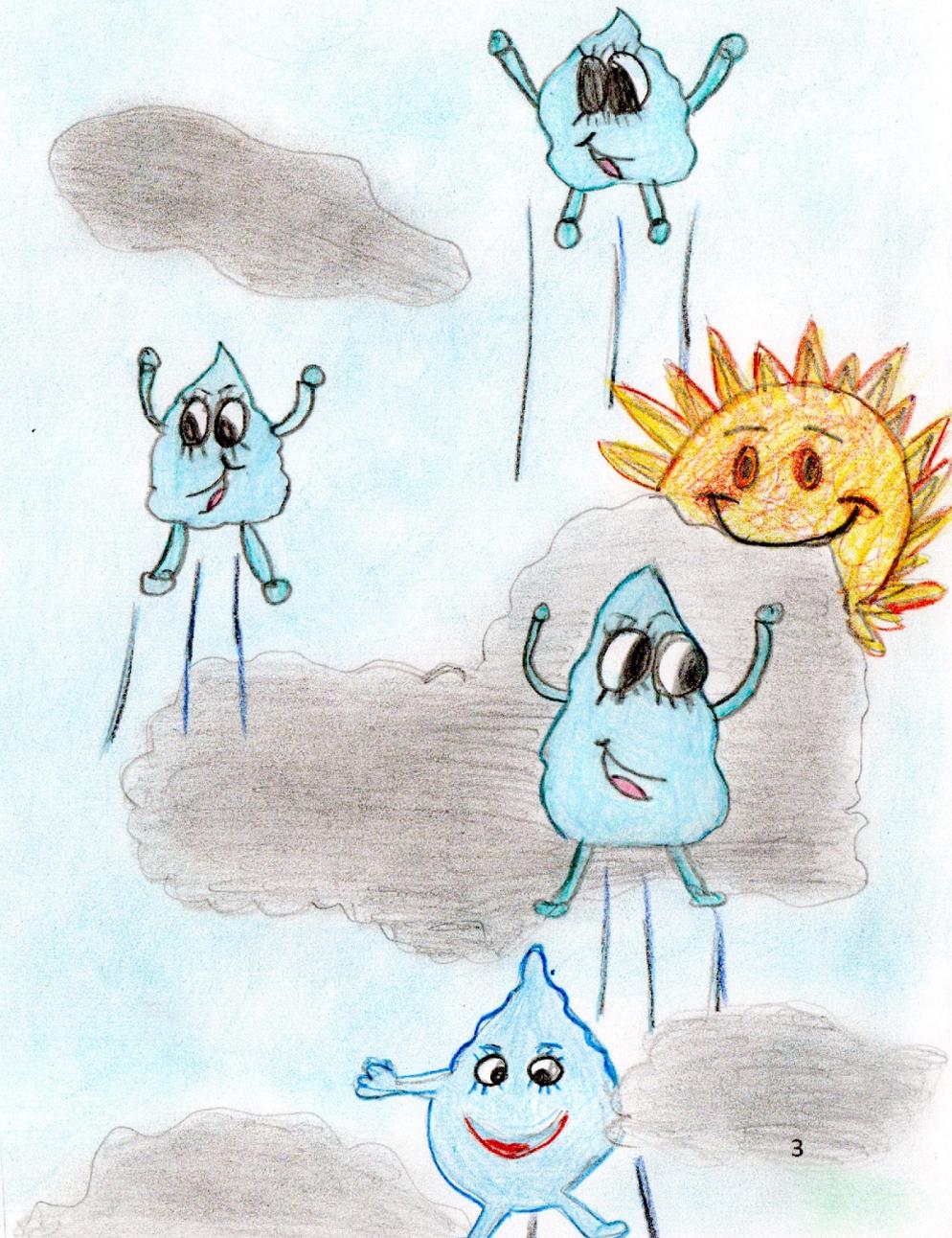
Num lindo dia de abril, o sol brilhou e aqueceu. **A gotinha sentiu-se cada vez mais leve** e, de repente, foi como se estivesse a ser sugada para o céu e voou...voou. Que sensação maravilhosa!

- Amigas gotas, vou mudar de ares e ver outras vistas! – Gritou a gotinha de água, enquanto subia para o céu.



Numa nuvem fofo juntou-se a outras gotas, transformadas em vapor, umas mais gordas outras mais magras, mas todas felizes. Conversavam juntas e estavam à espera de que o vento as arrastasse para novas aventuras. O desejo da doce gotinha era conhecer a bela ilha a que todos chamam "Pérola do Atlântico".

- Finalmente, vou conhecer o paraíso, amigas! Quero percorrer as levadas e descer pelas quedas de água deslumbrantes da Madeira! Juntem-se a mim! – Exclamou a gotinha de água.

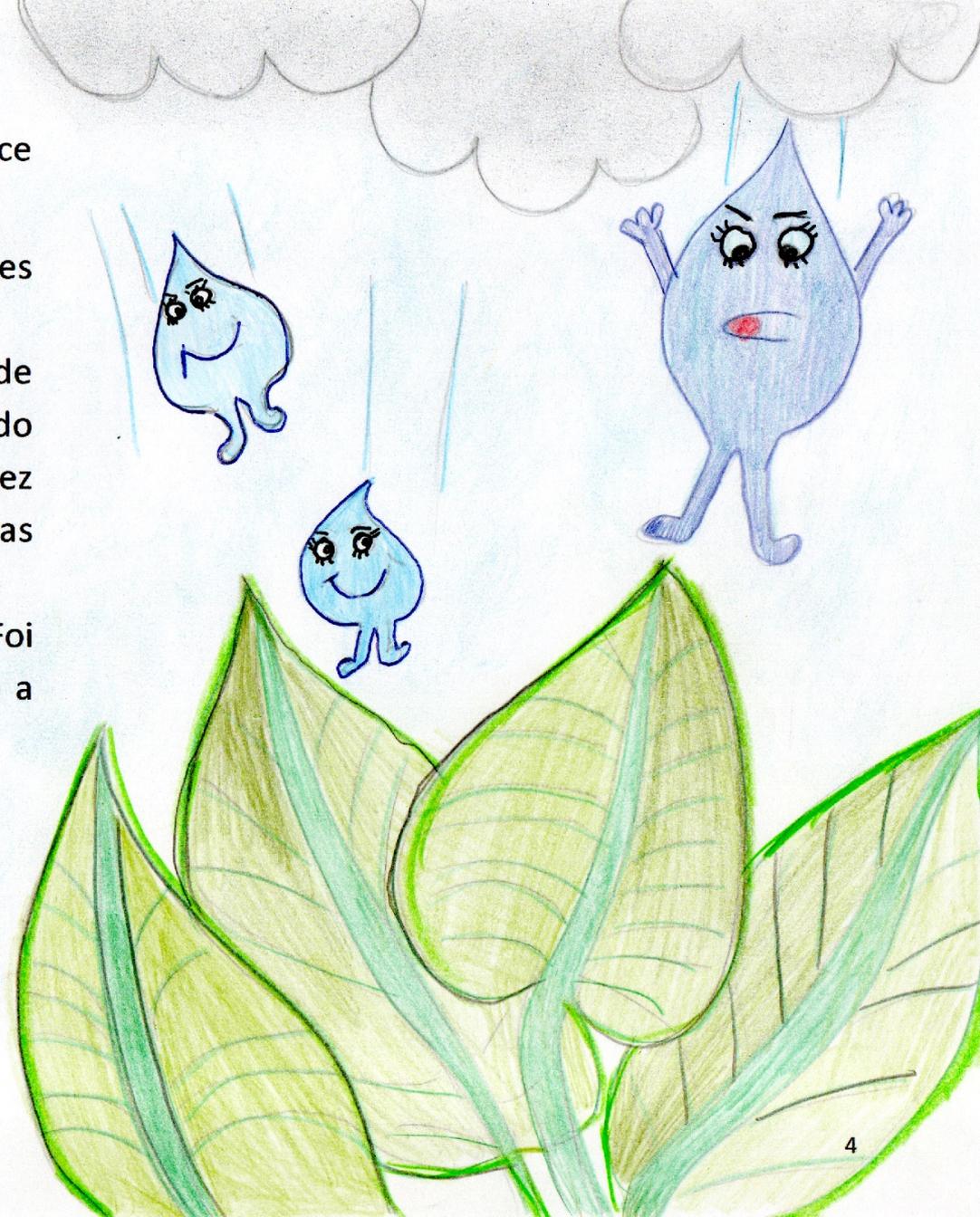


O tempo começou a mudar e a doce gotinha começou a sentir-se **pesada**.

- Uau! A magia da chuva está prestes a acontecer! – Exclamou a gotinha.

O vento soprou muito forte e, de repente, parecia que a gotinha tinha sido projetada para a terra, vendo-a cada vez mais perto. Ficou um pouco assustada, mas quando deu por si, já estava no chão.

-Que sorte! O pouso foi tranquilo. Foi tão rápida esta viagem que nem vi a paisagem. – Disse a gotinha.





A gotinha de água continuou o seu percurso subterrâneo e deslizava feliz, encontrando outras gotas, à espera de chegar a um lugar onde pudesse fazer parte da vida das pessoas, das plantas e dos animais. Não queria estar às escuras e no frio!

De repente, foi **empurrada para fora da terra** e viu a luz do sol novamente! No entanto, sentiu um **cheiro desagradável** e viu uma **mancha amarela** a aproximar-se.

-Que **estranha gota** está a aproximar-se de mim...E este charco? Parece estar sem vida... – Observou a gotinha de água.

Tentou desviar-se da gota de óleo, mas estava difícil.

- Por que razão tens essa cor? Nunca vi uma gota assim? - Perguntou a doce gotinha.

- Tens toda a razão! Não deveria estar neste charco, mas não tenho como sair e cada vez são mais gotas de óleo a chegarem aqui! – Lamentou a gota de óleo.



A gotinha olhou à volta e nem queria acreditar no que via. Ao longe, encontrava-se um sapo com um semblante triste e as lágrimas percorriam-lhe o rosto. Quanto mais o sapo tentava fugir daquela mancha de óleo, mais ela se aproximava e se colava ao seu corpo.

- Há muito que este charco deixou de ser um *habitat* saudável para os animais e plantas. – Disse a gota de óleo em murmúrio.

- Temos de agir, antes que seja tarde demais! – Alertou a gotinha de água.





Ao longe, no cimo de uma árvore, um **pombo-forcaz** ouvia a conversa e disse:

- Quando voo, vejo muitas coisas. As pessoas, sempre que fazem fritos, deitam o óleo no esgoto em vez de o colocarem no oleão. Estamos todos em perigo! **O óleo, quando é eliminado de forma incorreta, constitui um perigo de contaminação dos solos e das águas!**

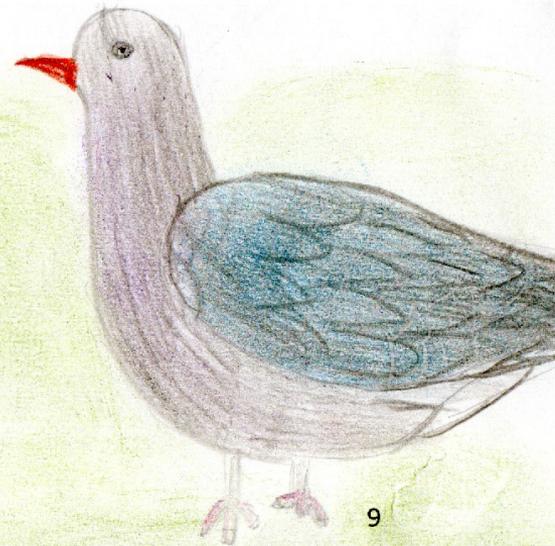
- Um litro de óleo de cozinha pode contaminar até um milhão de litros de água. **É urgente os humanos mudarem de atitudes!** – Disse a gotinha de água.



– Nós, gotinhas de óleo, podíamos ser **valorizadas e usadas na produção de biodiesel e até sabão**. Mas, para isso, temos de ser encaminhadas para destinos adequados. – Acrescentou a gota de óleo.

A coruja Alba, que nos últimos tempos já nem dormia direito, preocupada com a situação, juntou-se à conversa e disse:

– Tenho uma ideia! E se fizéssemos um cartaz sobre os **perigos do óleo**, deitado incorretamente nos esgotos, e o afixássemos junto às casas? Pode ser que as pessoas não estejam ainda sensibilizadas para a **importância do uso do óleo**. – Sugeriu a coruja.



Recolha o óleo, faça a separação,
Evitando danos na natureza na sua ação.
A reciclagem é a chave para o bem se alcançar,
Separando o óleo, o meio ambiente estará
a cuidar.



Num charco saudável,
Gostaríamos de viver!
Com óleo na pele e nas plantas,
Havemos de morrer.

Todos gostaram da sugestão. O pombo-torçaz e a coruja Alba puseram mãos à obra e elaboraram um cartaz com uma mensagem de apelo à correta separação do óleo alimentar:

Recolha o óleo, faça a separação,
Evitando danos na natureza na sua ação.
A reciclagem é a chave para o bem se alcançar,
Separando o óleo, o meio ambiente estará a cuidar.

Num charco saudável,
Gostaríamos de viver!
Com óleo na pele e nas plantas,
Havemos de morrer.



Terminado o cartaz, o pombo-torcaz afixou-o junto às casas, na **esperança** de que as pessoas mudassem os seus hábitos e **respeitassem a biodiversidade do planeta**.

Passaram-se alguns dias e a gotinha de água começou a notar uma diferença no charco e já não encontrou as gotas de óleo.

- Amigas gotinhas de água, reparem no charco. **Está mais limpo!** – Observou a doce gotinha.

- Com mil gotinhas de água doce...que diferença! – Exclamou o sapo, muito feliz.

- Pelos vistos, o oleão já está a ser utilizado! Foi quase magia! - Disse a doce gotinha.

Feliz por ter ajudado a salvar o charco, a gotinha despediu-se dos animais e das suas amigas gotas de água, certa de que voltará um dia, após muitas viagens pelo planeta azul.

Com gotinhas de perlimpimpim, a história chegou ao fim!